



Fórum Municipal Sobre Mudanças Climáticas

Eixo: Agricultura urbana em Belém

A Agricultura Urbana – AU, é a atividade relacionada às Ciências Agrárias, que busca produzir em ambientes urbanos, e que também, podem ser acrescentados, os ambientes periurbanos, importantes na produção, e entrega de alimentos frescos para a população urbana. A atividade surgiu naturalmente, tendo em vista a necessidade de famílias de baixa renda buscarem fortalecer sua alimentação, através do consumo dos alimentos, ou de fortalecer a renda doméstica através da comercialização do que é produzido pelo seu trabalho. Ambientalmente, a Agricultura Urbana é benéfica, pois evita que as famílias implantem quintais impermeáveis, com o uso de ladrilhos, impedindo assim, a penetração de água no solo, e promovendo maior absorção de calor. Além disso, em parte pelo seu custo, a AU não utiliza venenos em sua produção, resultando na oferta de produto saudável, melhorando a qualidade dos alimentos que vão para a mesa da população. Pela característica de sua produção, que ocorre em áreas densamente ocupadas por habitantes, não admite a prática de utilização de espécie alguma de agrotóxicos.

Em 1995, a APAC/Belém realizou diagnóstico da Agricultura Urbana na cidade de Belém, concluindo a existência de cerca de 50.000 estabelecimentos familiares, realizando agricultura, no interior urbano desta cidade. As atividades realizadas eram majoritariamente relacionadas à produção de legumes e folhosas da horticultura, e praticada em quintais e em terrenos públicos na periferia da cidade.

Em 2021, a política de incremento à AU começou a ser reanimada, pela Prefeitura Municipal de Belém, na busca de informações atualizadas. Para isto, a Prefeitura de Belém, em parceria com o Instituto Escolhas de São Paulo, realizou um grande e detalhado levantamento sobre a Agricultura Urbana em Belém (disponível em <https://agriculturaembelem.escolhas.org/>). Os resultados são promissores: Em Belém, a AU tem o potencial de alimentar 1.700.000 pessoas, sendo este número, maior que a



população de Belém. Também pode suprir mais de 950.000 pessoas com açaí/ano, e gerar 3.267 empregos. Informações importantes, destacam Belém, de cidades de outros estados: 89 % da produção agrícola na cidade, vem da produção familiar, e, 11 % da população compra alimentos em feiras. No Brasil, este número é de 4 %; Mas por outro lado, 80 % dos alimentos consumidos vem de outros estados, e são vendidos na CEASA.

Este resultado, demonstra que a produção nas ilhas, local onde existe extrativismo, e plantios diversos é significativo. No ambiente urbano ocorre a criação de animais de pequeno porte, como codornas, pato regional e galinhas. Podemos destacar a evolução da AU com novos dados da diversificação: 37 % dos estabelecimentos são chefiados por mulheres (estado: 20 % e país: 17 %), 20 % dos estabelecimentos produzem macaxeira, 12 % produzem galinhas, e, ao incluir as ilhas, o açaí aparece como principal cultura em 60 % dos estabelecimentos (53 % através de cultivo, e, 16 % por meio do extrativismo).

Os próximos passos estão relacionados ao aproveitamento de terras e terrenos improdutivos e devolutos, e possibilidades do aproveitamento das áreas das ilhas para produção em Sistemas Agroflorestais. Belém, cidade premiada pela natureza, poderá ter sua independência alimentar, em futuro próximo para sustentar famílias na cidade e ilhas e combater à fome.